

Correio do Vouga

DIRECTOR — M. CAETANO FIDALGO • EDITOR — A. AUGUSTO DE OLIVEIRA • ADMINISTRADOR — ALVARO MAGALHÃES • PROPRIEDADE DA DIOCESE DE AVEIRO • REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DE MANUEL FIRMINO, 1 — TEL. 746 • COMP. E IMP. GRAFICA AVEIRENSE, LIMIT.

O DISCURSO DO SENHOR ARCEBISPO

na homenagem a MONS. RAUL MIRA

Conforme estava anunciado, realizou-se na passada quinta-feira, promovida pelo Clero e Seminário da Diocese, uma homenagem de gratidão e despedida a Monsenhor Raul Duarte Mira, que dentro de dias vai partir para a Diocese de Quelimane, Moçambique, a fim de se dedicar ao apostolado missionário.

Não nos é possível dar, neste número, o relato do que se passou. Todavia, publicamos a seguir, na íntegra, o discurso proferido, na sessão solene da referida homenagem, por Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo.

Afirmou o Venerando Prelado :

As palavras que vou dizer, eu queria que elas ficassem tão bem gravadas na história da Diocese como eu as tenho gravadas a ouro puro no coração.

Ainda que por um período não muito longo, esta nossa despedida a bordo do navio que parte para Quelimane, na presença de tanta gente, obriga-me a mim, que bem ou mal estou à frente da multidão, a dar-lhe em dor a saudação do adeus. Cabe-me, na verdade, este penoso direito, já que, pela própria força das circunstâncias, estou em posição de avaliar mais de perto, em toda a sua extensão, profundidade e altura, o que Mons. Raúl Duarte Mira contribuiu para o levantamento deste edifício que é hoje a Diocese restaurada de Aveiro.

Não vou fazer a exposição do que sei, mesmo ainda porque ela teria de ser forçadamente longa, e portanto fastidiosa e nalguns pontos porventura pouco interessante para alguma parte do auditório, mas sobretudo porque a nós, os mineiros do Evangelho, menos apraz a exibição de talentos, ia a dizer de modelos, do que o discreto silêncio daqueles que guardam para Deus só a sua alma, as suas acções, porque só Ele, como último e inviolável juiz, ou merecidamente as aplaude ou imprudentemente as condena.

— Continua na 8.^a página —

A CELEBRAÇÃO da «Semana da Mãe» (do Pai, poucos se lembram!!!...) suscitou em nós o desejo de versar vários problemas familiares no jornal, isto é, popularizá-los.

Assim, concluímos que a rapariga deve educar-se e ilustrar-se o melhor que lhe seja possível para, chegada a idade própria, poder casar-se se tiver vocação para isso, e vir a ser uma esposa e uma mãe plenamente consciente das suas responsabilidades sociais.

Mal lhe correrá a vida se o marido tiver que a recriminar por coisas sérias, mas pior ainda será se os filhos, ao tornarem-se adultos, tiverem que envergonhar-se daquela que os gerou e tinha o dever de se sacrificar totalmente em holocausto àqueles que lhe herdaram o sangue e beberam o leite.

Uma vez que se case e venha a ser mãe, surge o gravíssimo problema dos filhos. E é sobre este que vamos agora continuar, para completarmos até final os quadros familiares mercedores da atenção dos que tenham boa vontade ou sincero desejo de bem cumprir.

Sirvam-nos de justificação para o tempo utilizado neste trabalho aquelas palavras de S. João Crisóstomo, no Discurso sobre a educação das crianças:

«Aqueles que se não

A FAMÍLIA

III
pelo Dr. Orlando de Oliveira

ocupassem bastante de seus filhos, embora fossem piedosos e regrados pessoalmente, sujeitar-se-iam, por esta única falta, à mais formidável condenação».

Portanto nós, quer como pais quer mesmo apenas como homens de sociedade, temos a obrigação grave de nos debruçarmos sobre os problemas da educação e devemos ajudar as crianças a tornarem-se homens, todas as das nossas relações em geral e, de modo especial, as do nosso sangue.

Os cultivadores da nobilíssima ciência que é a psicologia infantil são unânimes em afirmar que a criança, durante o seu desenvolvimento, passa por várias fases ou estádios; mas não há unanimidade quanto à classificação desses estádios.

Gautier, por exemplo, condensa numa frase todo o seu belo trabalho intitulado «A verdadeira educação», ao dizer: «Antes de ser um coração, uma inteligência e uma vontade, o homem é um animal».

— Continua na 4.^a página —

O MONUMENTO

AO DR. JAIME LIMA

UMA CARTA

De um ilustre aveirense, que bem conheceu a personalidade do saudoso Dr. Jaime de Magalhães Lima, recebemos uma carta em que, entre outras coisas, se afirma:

«Se me é permitido e não é abuso da minha parte, roubando espaço ao conceituado semanário de que V. Ex.^a é digno Director, ouso dirigir-me a V. Ex.^a abordando este assunto que me parece digno da sua ilustrada atenção e interesse:

No próximo mês, segundo se anunciou já, realiza-se a consagração pública duma memória digna de todo o culto aveirense, — a memória ao Homem que, com o seu talento de pensador e de poeta em prosa e a lição do seu exemplo e da sua alma bondosa eterna, foi lustre das letras pátrias e glória de Aveiro, o Dr. Jaime de Magalhães Lima.

Ora a consagração, que é da iniciativa da Câmara Municipal de Aveiro, representada num monumento a erguer, tem, segundo penso, de corresponder inteiramente à personalidade do homenageado, no que ele foi no seu intimismo de renúncia e de humildade, figura moldada na renúncia dum Tolstoi e na humildade dum Francisco de Assis, seus anjos tutelares: simples, modesto, amando a natureza, criadora e criadora, em verdadeiro culto de beleza, o silêncio das sombras das árvores que tratou com ternuras de amoroso irmão, sem clamorosa exposição ao público, que ele sempre detestou, e

antes no recolhimento das penumbas próprias para a meditação.

Sendo assim, será lugar próprio para a colocação desse monumento o que se diz escolhido, no canto noroeste do Jardim Público, que nada deve à sua memória, como deve a outro aveirense ilustre que lá tem o seu busto — Manuel Firmino? Este tem ali o seu lugar apropriado. A sua acção municipal se deve a construção do Jardim, foi um político e não um intelectual, ou um artista, ou um lírico, ou um poeta em prosa, ou um pensador e cultor da natureza, como Jaime Lima.

O lugar mais ajustado a esse temperamento de excepcional relevo moral, no seu interiorismo, no seu recolhimento espiritual, não seria o Parque, entre árvores, semi-escondido, como ele gostava em vida, no recanto calmo das sombras amigas?».

O número de Fevereiro do nosso suplemento literário será dedicado à vida e à obra do Dr. Jaime de Magalhães Lima.

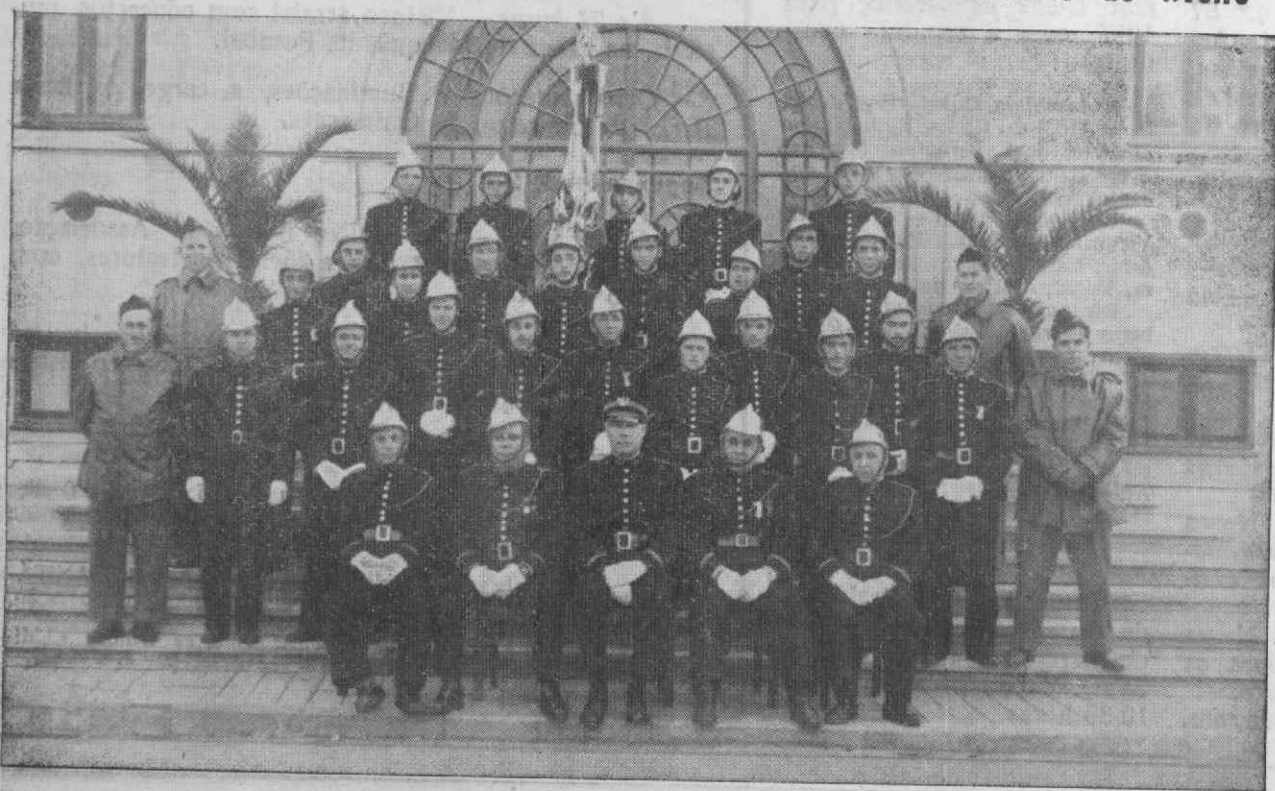
Oferta da «Caritas», aos pobres da Diocese de Aveiro

Chegaram a esta cidade, na passada terça-feira, pelo Caminho de Ferro, 60 toneladas de gêneros que se destinam aos pobres da Diocese e serão distribuídos por intermédio das Conferências Vicentinas e dos organismos juvenis da Acção Católica.

É uma oferta generosa do Governo Americano, que a «Caritas» destinou às diversas dioceses portuguesas, à semelhança do que já tem feito por outras vezes.

A Comissão Diocesana da «Caritas» entregou já aos revs. Arcbispres da Diocese as quantias atribuídas a cada freguesia.

Corpo Activo da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro



Da esquerda para a direita — 1.º plano de pé: José Pereira de Carvalho, José Correia, chefe Manuel Martins Raposo, José Pereira de Carvalho Júnior e Manuel de Jesus Martins.
2.º plano — José Rodrigues Vieira, (motorista) Vasco dos Santos Pinho, Firmino Diniz Marques da Costa, Aníbal Ferreira Martins, Amadeu Teixeira Calhandro, Alvaro de Oliveira Charneira, José Salvador Lopes Martins, Adérito Fernandes, Albano Baptista, e motorista Augusto Oliveira Charneira.
3.º plano — Leonildo Nunes da Mata, (motorista) Alberto Deus da Loura Rafeiro, Abel de Carvalho Picado, António Martins Gonçalves Rei, João Evangelista dos Santos Moraes, Albertino Francisco Pereira, Henrique da Silva Pimentel, Anselmo Correia da Costa, Manuel Ferreira Marques, José da Silva Ramalho, António Francisco Pereira e motorista António Almeida Pinto.
Sentados — Praça 1.ª classe João de Pinho Soares, chefe António Monteiro, 1.º Comandante Albano Henriques Pereira, 2.º Comandante Gonçalo Pinto e adjunto do Comando Manuel da Costa Freitas.



Inauguração do Albergue

CONVITE

A Comissão Administrativa do Albergue Distrital de Aveiro tem a honra de convidar a população da cidade a assistir, no próximo dia 20 do corrente, pelas 14 horas prefixas, ao acto inaugural do novo Pavilhão do Albergue, a que se digna presidir Sua Excelência o Subsecretário de Estado da Assistência Social. Após aquele acto será facultada a visita do edificio a quem o desejar.

O PRESIDENTE DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Novas Gerências

Companhia de Salvação Pública
Guilherme Gomes Fernandes

Na Assembleia Geral do dia 30 de Dezembro, foram eleitos os novos corpos gerentes, para o ano corrente, desta corporação de bombeiros, que ficaram assim constituídos:

Assembleia Geral—Presidente, Dr. Luís Regala; **Primeiro Secretário**, Domingos da Silva Cravo Novo; **Segundo Secretário**, Agostinho Pinheiro; **Substitutos**, respectivamente, José de Pinho, Amadeu de Sousa e José Júlio Varela.

Conselho Fiscal—António Pereira Osório, José Maria Rodrigues e António Ferreira da Silva; **Substitutos**: António Vilar, Américo Carvalho da Silva e Manuel António Lopes.

Direcção—Presidente—Dr. David Cristo; **Primeiro Secretário**, José Vieira Barbosa; **Segundo Secretário**, João da Silva Cravo Júnior; **Tesoureiro**, Ramiro Terrivel; **Vogal**, João Moreira; **Substitutos**, respectivamente, Alberto de Oliveira Carvalho, Armando Martins Arroja, João Evangelista de Moraes Sarmento, Augusto Casimiro Ferreira da Silva e Humberto Trindade.

Cine Clube de Aveiro

No dia 4 do corrente, no salão nobre do Clube dos Galitos, realizou-se a eleição dos corpos gerentes do Cine Clube de Aveiro, para 1957, que deu o seguinte resultado:

Assembleia Geral—Presidente, Dr. José Tavares; **Vice-Presidente**, Eduardo Cerqueira; **Secretário**, Eng. António Gaioso; **Substitutos**, Dr. Vasco Branco, Tércio Guimarães e Henrique Amaro Lemos.

Conselho Fiscal—Presidente, Dr. Frederico de Moura; **Relator**, Dr. Francisco Lourenço da Costa; **Vogal**, Dr. Mário Gaioso Henriques.

Direcção—Presidente, Dr. Jorge Monteiro; **Vice-Presidente**, Afonso Seica Neves; **Secretário**, Dr. Francisco Barbado; **Tesoureiro**, Carlos Jerónimo; **Vogal**, Eduardo Meireles.

Comércio e Indústria Clube de Aveiro

Foram eleitos, na Assembleia Geral do dia 4 do corrente, os novos corpos gerentes do *Comércio e Indústria Clube de Aveiro*, para 1957, com a seguinte constituição:

Assembleia Geral—Presidente, Padre Dr. João Carlos Miranda; **Secretário**, José Bernardo Ferreira; **Secretário**, Manuel da Naia dos Santos Victor.

Conselho Fiscal—Presidente, Victorino dos Santos Pinheiro; **Relator**, Carlos Alberto Deus da Louira, **Vogal**, António Gaspar da Silva.

Direcção—Presidente, Rui Alberto Ferreira Lebre; **Vice-Presidente**, Manuel Fernandes Lopes; **1.º Secretário**, António Hernani Marques Ferreira; **2.º Secretário**, José Marques Ferreira; **Tesoureiro**, Luís Bernardo Ferreira; **Vogal**, Artur Augusto Correia; **Vogal**, Manuel Afonso Martins.

Feira de Março

Começaram os trabalhos de abarracamento para a Feira de Março, a inaugurar no dia 24 de Março próximo, pelas 10,30 horas.

Bodas de Diamante

★ da Associação Humanitária ★ dos Bombeiros Voluntários de Aveiro

Programa das comemorações

Sexta-feira, 25 de Janeiro

A's 21,15 horas — Sessão de Cinema, de homenagem, no Teatro Aveirense.

Sábado, 26

A's 21,30 horas — Concerto Musical. Ornamentações e Iluminações, na Rua de Gustavo Ferreira Pinto Basto e Praça do Marquês de Pombal.

Domingo, 27

A's 9 horas — Na sede, cerimónia do içar da Bandeira, com formatura geral e continência.

A's 9,15 horas — Missa de sufrágio, na igreja da Misericórdia, rezada pelo Capelão Rev.º Manuel Caetano Fidalgo, por alma dos Bombeiros e Sócios Protectores falecidos.

A's 9,45 horas — Romagem aos cemitérios da cidade e deposição de flores nas campos dos Bombeiros.

A's 14 horas — Recepção, no Quartel, às Corporações de todo o Distrito e Voluntários do Porto, Coimbra e Cantanhede.

A's 14,30 horas — Concentração, na Avenida de Araújo e Silva, de todas as Corporações convidadas.

A's 15 horas — Desfile: Avenida de Araújo e Silva, Ruas de S. Sebastião, Eça de Queirós, Combatentes da G. Guerra e Coimbra, Ponte Praça e Avenida do Dr. Lourenço Peixinho onde se efectuará uma grandiosa Parada de Bombeiros.

Na Tribuna de Honra, alocação e condecoração de Bombeiros com a Medalha da Liga dos Bombeiros Portugueses.

A's 16 horas — Sessão Solene, na sede, com a assistência de todas as entidades oficiais, convidados e público, para descerramento dos retratos dos 24 Comandantes que serviram desde 1882 a 1950.

A's 17 horas — No salão de festas das Fábricas Aleluia, copo de água oferecido às Corporações e às Bandas de Música presentes aos festejos.

A's 21 horas — Vistoso arraial com concertos musicais, na Praça do Marquês de Pombal.

Ornamentações e iluminações, a cargo da firma *Bernardo Barreira*, de Guimarães.

Segunda-feira, 28

A's 20 horas — No salão nobre da Associação, jantar de confraternização entre sócios protectores, com inscrição facultativa.

No dia 2 de Fevereiro, no Teatro Aveirense, haverá ainda uma festa elegante, promovida por uma comissão de distintas senhoras aveirenses.

NOTA — Durante as festas será vendido um artístico prato de faiança das Fábricas Aleluia, como lembrança das «Bodas de Diamante».

Igualmente será vendido o n.º 2 da Revista «HUMANITÁRIA», profusamente ilustrada e com valiosa colaboração.

Prestam a seu concurso, graciosamente, as Bandas «AMI-ZADE» e «AVEIRENSE».

Tabela das Marés no Porto de Aveiro

A Junta Autónoma do Porto de Aveiro acaba de editar a *Tabela das Marés* para o ano corrente, em interessante opúsculo que traz, como os anteriores, diversas informações relacionadas sobretudo com as actividades marítimas. Assim, ali se indicam sinais de pilotagem e de mau tempo, serviços de comunicações, fundeadouros, estaleiros de reparação naval em S. Jacinto e na Gafanha, meios de salvação e de abastecimentos, sinalizações, elementos de comparação para os vários portos do continente, correcções para determinar a hora da maré em diferentes locais da Ria, etc.. Publica ainda mapas horários anuais do nascimento e ocaso do Sol e da Lua, calendário do ano e as datas de feriados nacionais, festas móveis, começo das estações e eclipses.

Felicitemos a Junta Autónoma por esta publicação e agradecemos ao Director do Porto, sr. Eng. João Ribeiro Coutinho de Lima, nosso ilustre colaborador, o exemplar que se dignou enviar-nos, com amáveis cumprimentos.

Pesca das traineiras

Em 1956 foram vendidos na lota de Aveiro 121.474 cabazes de sardinha e carapau, cujo valor ascendeu a 6.358.316\$00, o que representa, em relação ao ano anterior, um acréscimo de 36.462 cabazes e 554.562\$00.

O número de traineiras que demandaram o porto, durante o ano passado, para realizar a venda do pescado ou para serem reabastecidas, subiu a 1.286.

Grémio da Lavoura

Secção do Sal

Em meados da próxima semana deve entrar no porto de Aveiro o navio espanhol *Isla Columbretes* com um carregamento de 600 toneladas de sal destinado ao Grémio da Lavoura, para abastecimento público.

Pesquisas de água em Eixo

A fim de abastecer a fonte e o lavadouro coberto de Alagoela, freguesia de Eixo, cujo projecto ficou concluído no ano passado, a Câmara, com participação do Fundo de Desemprego, vai proceder a pesquisas de água no pinhal próximo daquele local.

«Arquivo do Distrito de Aveiro»

Está publicado o n.º 87 da valiosa revista local «Arquivo do Distrito de Aveiro», correspondente aos meses de Julho, Agosto e Setembro do ano que há pouco findou.

Traz a seguinte colaboração:

Augusto Soares de Sousa Baptista—*Duarte de Lemos—3.º Senhor da Trofa—na África.*

Eduardo Costa—*O terramoto de 1755 no distrito de Aveiro.*

Padre João Vieira Resende—*Aveiro e alguns dos seus homens no século XVIII.*

Francisco Ferreira Neves e Luís da Gama—*Genealogias de famílias nobres aveirenses.*

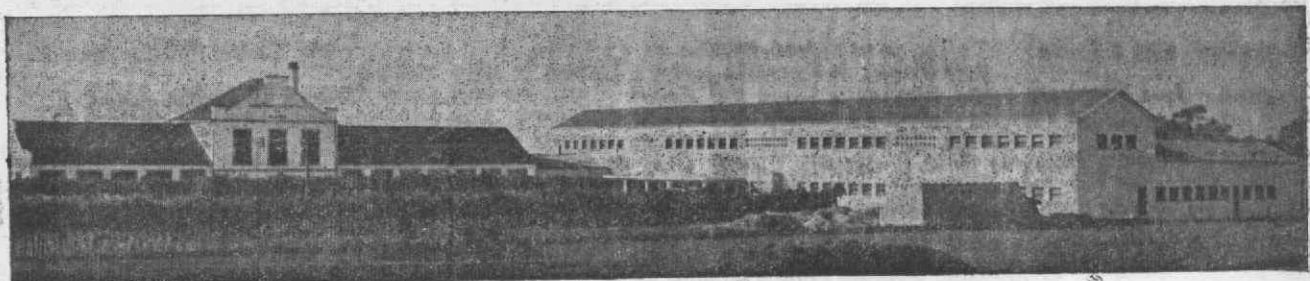
Francisco Ferreira Neves—*Antigos impostos para as obras da barra de Aveiro.*

Eduardo Costa—*Errata.*

Amanhã às 14 horas

inauguração do Albergue

— uma obra que honra
a cidade e a região



Inauguração da Casa de Santa Zita

Conforme noticiámos, é já amanhã que, sob a alta presidência de Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro, será solenemente inaugurada a Casa de Santa Zita, que a Direcção Geral da Obra de Previdência e Formação das Criadas abriu, há meses, na R. de Arnelas, n.º 20, nesta cidade.

A's 10 horas, o Venerando Prelado celebrará ali a Santa Missa.

A's 15,30, após uma breve sessão com a assistência das autoridades religiosas e civis, será aberta uma interessante exposição de culinária.

A entrada é livre, podendo os visitantes comprar tudo o que estiver exposto. Poderão também tomar ali a sua merenda: chá e bolos.

União Nacional

Com a assistência do Chefe do Distrito, sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, que presidiu à reunião, secretariado pelos srs. Coronel Gaspar Ferreira e Dr. Fernando Marques, Presidentes da Comissão Distrital e Concelhia da U. N., respectivamente, reuniram no salão nobre do Governo Civil as Comissões Concelhias da União Nacional do distrito.

Na reunião foram abordados assuntos de interesse político para os respectivos concelhos.

Monumento ao Dr. Jaime de Magalhães Lima

Deve iniciar-se dentro de breves dias a construção do «espelho de água», no Jardim Público, que ficará em frente e na base do monumento ao escritor aveirense Dr. Jaime de Magalhães Lima.

O monumento deve ser inaugurado no dia 24 de Fevereiro próximo.

Passeios da Avenida de Artur Ravara

Deve começar brevemente a pavimentação dos passeios da Avenida de Artur Ravara, obra realizada a expensas da Câmara.

Notícias de Esgueira

Esgueira, 16—Realizou-se no último domingo, na nossa igreja, a festa da Sagrada Família.

● Também se realizou, em benefício da igreja paroquial, o tradicional Cortejo de Pastorinhas, que esteve muito concorrido.

● Os moradores dos populosos Bairros do Viso e Caião já conseguiram a verba necessária para ali ser instalada a iluminação pública.

Oxalá eles tenham brevemente o que tanto desejam.

● A Rua de Vicente de Almeida Eça continua a ser a artéria mais imunda da freguesia, porque alguns dos seus moradores fazem para ali toda a qualidade de despejos.

Não haveria processo de chamar à ordem os que cometem esta falta? — C.

Novo correspondente do «Diário de Coimbra»

Em substituição do nosso querido amigo sr. Higino Soveral, que foi transferido para Lisboa, conforme noticiámos, passou o sr. Dr. Orlando de Oliveira, professor ilustre do Liceu de Aveiro, a ser o representante e correspondente do *Diário de Coimbra* nesta cidade.

O sr. Dr. Orlando de Oliveira anda já habituado a estas tarefas: é correspondente local do importante diário *A Voz*, de Lisboa, e colabora assiduamente no *Correio do Vouga*.

Para o bom desempenho do cargo não lhe faltam nem inteligência, nem dedicação, nem sagacidade, nem aquele espírito da justa e ponderada medida das coisas.

Cumprimentando o querido amigo, felicitamos o *Diário de Coimbra* pela feliz escolha do seu novo representante em Aveiro.

Monumento ao navegador João Afonso

Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas determinou que o escultor Euclides Vaz, natural do vizinho concelho de Ilhavo, se encarregasse de moldar a estátua de João Afonso de Aveiro, a inaugurar no ano de 1959 por ocasião das comemorações do milénário de Aveiro e bicentenário da elevação a cidade.

Resta apenas escolher onde levantar aquela estátua.

Novas construções

Deram entrada na Capitania os planos de duas novas construções a fazer nos estaleiros de Mestre Manuel Maria Mónica. A primeira é um navio bacalhoeiro para a firma Testa & Cunhas, Limitada, de Aveiro, e a segunda é um arrastão de pesca costeira para João Maria Vilarinho, Sucessores, Limitada, da Gafanha da Nazaré.

SOCIEDADE

Aniversários

Hoje — D. Maria José de Lemos Manoel (Atalaya).

Amanhã — D. Cândida Teixeira do Amaral Brites, esposa do sr. Alferes João Baptista do Amaral Brites; António da Silva Martins; Alvaro Henriques de Almeida, filho do sr. Delmiro Henriques de Almeida; D. Maria Manuela Domingues Maia Ferreira, esposa do sr. Dr. António Alberto Maia Ferreira.

Dia 21 — Padres Raúl Domingues da Cruz e Júlio Tavares Reimbadas.

Dia 22 — D. Helena de Macedo Ribeiro Madeira, esposa do sr. Dr. Adérito Madeira.

Dia 23 — D. Maria do Carmo Justiça, esposa do sr. António da Silva Justiça; Maria Adelina Sequeira Santa Marta, filha do sr. Dr. Américo Santa Marta; João Firmino Barroso de Vilhena, filho do sr. Firmino Vilhena; Padre Manuel de Carvalho São Marcos.

Dia 24 — D. Maria Clara de Oliveira Leite Magalhães, esposa do sr. Manuel Pinheiro Magalhães; D. Maria do Pilar Campos Corte Real; Carlos Augusto Rodrigues do Vale Guimarães; Padre Angelo Ruela Cirne.

Dia 25 — D. Marieta Madail Rafeiro, esposa do sr. Pompeu Nunes Rafeiro; D. Natália Simões Pires de Oliveira, esposa do sr. Silyino Luís de Oliveira; D. Natália Simões Pires; D. Isa Maria da Silva Rodrigues Vilhena, esposa do sr. Severiano Ferreira; Capitão Avelino Tavares Vaz Duarte; José de Miranda Barreto; Padre Manuel Rodrigues de Almeida.

Bispo de Quellmane

Ocorre no próximo dia 26 o aniversário natalício de Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. Francisco Nunes Teixeira, Venerando Bispo de Quellmane.

Registamos esta data com muita alegria, desejando que ela se renove por largos e felizes anos.

A Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Correio do Vouga apresenta respetuosos cumprimentos.

De visita

De visita a sua irmã, sr.^a D. Guilomar Ferreira Neves, e seu cunhado, estiveram nesta cidade os srs. Coronel Alberto de Sousa Machado e Dr. António de Sousa Machado.

Pedido de casamento

Para o sr. João César da Cruz Bento, oficial da Marinha Mercante, nosso conterrâneo, filho da sr.^a D. Ercília Branca da Cruz Bento e

do sr. António da Cruz Bento, já falecido, foi pedida em casamento a professora oficial sr.^a D. Maria Etelevina Ferreira Nogueira, filha da sr.^a D. Idalina Ferreira e do sr. Manes Nogueira.

Casamentos

Salreu, 16 — No dia 13, celebraram o seu casamento, na paroquial desta freguesia, a sr.^a D. Maria Rosa Augusta da Rocha, que lecciona no Posto Escolar da Ladeira, filha da sr.^a D. Delvira de Jesus e do sr. Manuel Simões da Rocha, e o sr. Israel de Almeida Bandeira, filho da sr.^a D. Maria Augusta de Almeida e do sr. Severiano José Bandeira.

A Santa Missa, em que os noivos receberam as bênçãos e comungaram, foi acompanhada a harmonio pelo sr. Padre Joaquim Redondo, da Câmara Eclesiástica de Aveiro.

No final, foi oferecido um almoço aos convidados. — C.

● Aradas, 15 — Em Fátima, consorciou-se no passado domingo o sr. Manuel Simões Madail, de Arada, filho do sr. João Gonçalves Madail e de sua esposa sr.^a D. Augusta Simões Morgado, com a gentil menina Maria Amélia Marinho Caetano, de Verdemilho, dilecta filha do importante industrial sr. António Pereira Caetano e de sua esposa sr.^a D. Henriqueta de Jesus Marinho.

A cerimónia foi prestada pelo rev. Padre Daniel Correia Rama, benquista Vigário desta freguesia. Aos nubentes desejamos as maiores felicidades, de que são dignos.

Lares em festa

Pelo nascimento de uma filhinha, no dia 15 do corrente, está em festa o lar da sr.^a D. Maria Alice Rodrigues e do nosso querido amigo sr. Eng. Manuel Rodrigues.

● Pelo nascimento de um filhinho, no passado dia 10 do corrente, também está em festa o lar da sr.^a D. Maria Helena Moreira de Campos e do sr. Major Armando Moreira de Campos.

António da Costa Soares Júnior

Acabamos de receber notícias do nosso bom amigo e assinante sr. António da Costa Soares Júnior, natural da Quinta do Gato e actualmente em Luanda, Angola.

Por intermédio do Correio do Vouga, este aveirense envia saudades a todas as pessoas suas amigas, desejando-lhes um novo ano muito próspero.



Secção dirigida por Manuel de Castro

FUTEBOL

A Oliveirense ganhou o Campeonato O Beira Mar teve o pássaro na mão

No último número dissemos que o jogo Beira Mar-Oliveirense seria a grande incógnita da jornada.

Assim era, de facto. Tornava-se difícil, muito difícil mesmo, fazer um prognóstico daquele jogo, onde imperava, acima de tudo, o nervosismo e em que o resultado podia deixar de traduzir o valor dos contendores.

Terminou com um empate a duas bolas, o que define a igualdade das equipas, mas os locais podiam ter chegado a vitória jogada se a sorte não estivesse pelo lado dos visitantes após a marcação do segundo golo do Beira Mar e numa altura em que se notou desorientação nas hostes de Oliveira de Azeméis.

Mas a ocasião passou e a moral voltou, o que deu origem a uma reviravolta e ao empate.

Os aveirenses precisavam de vencer por duas bolas de diferença. A sete minutos da segunda parte tinham essa diferença, mas não souberam mantê-la e assim perderam o título máximo do futebol distrital a favor da Oliveirense, que o veio conquistar a casa do seu mais próximo adversário.

Com os resultados desta jornada ficaram já apurados os representantes da Associação de Futebol de Aveiro no Campeonato Nacional da III Divisão, que serão: Oliveirense, Beira Mar e Pejão.

Foram os seguintes os resultados desta jornada:

Anadia 0 — Pejão 2
Beira Mar 2 — Oliveirense 2
Lourosa 2 — Lamas 1
Ovar 0 — Feirense 1
Arrifanense 1 — Agueda 1

Ficou assim estabelecida a

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J	V	E	D	F	C	P
Oliveirense . . .	17	14	2	1	60-14	47	
Beira Mar . . .	17	13	2	2	61-17	45	
Pejão . . .	17	11	—	6	34-26	39	
Feirense . . .	17	9	2	6	40-31	37	
Lourosa . . .	17	8	3	6	33-33	36	
Ovarense . . .	17	6	2	9	28-26	31	
Lamas . . .	17	6	1	10	30-45	30	
Agueda . . .	17	4	3	10	38-50	28	
Arrifanense . . .	17	3	2	12	21-51	25	
Anadia . . .	17	2	1	14	13-65	22	

São os seguintes os jogos da próxima jornada:

Pejão (3)—Arrifanense (0)
Oliveirense (6)—Anadia (0)
Lamas (0)—Beira Mar (6)
Feirense (1)—Lourosa (1)
Agueda (1)—Ovarense (1)

Entre parentesis os resultados da primeira volta.

Beira Mar 2 — Oliveirense 2

Campo — Estádio Mário Duarte.

Arbitro—Dias Mendes, de Coimbra.

Beira Mar — Magalhães; Coelho e Piteira; Di Paula, Liberal e Leite da Costa; Lemos, Guedes, Calicchio, Bello e Mateus.

Oliveirense—Teixeira; Armindo II e Armindo I; Virgolino, Joaquim e André; Pinho, Brandão, Júlio Pinto, Celso e Humberto.

Dada a expectativa do encontro, o campo registou a maior enchente verificada em

jogos de campeonato. Era imponente o aspecto do peão! Eram 15 h. e 5 m. quando se iniciou o jogo.

Aos 6 m. o Beira Mar sofreu o primeiro canto, sem resultado, e aos 10 m. Piteira executa um «pontapé de bicicleta» na grande área, originando a marcação dum livre indirecto próximo da baliza. Marcado este, a bola sai a razar o poste.

O jogo tem-se desenvolvido no meio campo dos locais, mas após a marcação deste livre o Beira Mar começa a «crescer» e a tomar o comando da partida, respondendo a Oliveirense com contra-ataques rápidos e perigosos.

Aos 22 m. Calicchio tem um bom remate de cabeça a que Teixeira corresponde com boa defesa para canto.

Cinco minutos depois é Pinho que obriga Magalhães a executar também defesa para canto.

Aos 34 m. Bello atira forte e Calicchio procura rematar de cabeça, mas falha.

Mas aos 36 m. é assinada falta contra a Oliveirense, do lado da bancada e na sua linha de médios. Guedes marca o castigo e faz entrar a bola na baliza de Teixeira, a um canto.

O Beira Mar insiste no

Continua na pág. 7

«Por um Beira Mar maior» SORTEIO

Números premiados no último sábado, respeitantes à Série M:
1.º Prémio, 776; 2.º Prémio, 705;
3.º Prémio, 654.

Terras da nossa Terra

NOTICIÁRIO

Aradas Mamarrosa

Festa da Família

Aradas, 15—Ainda não se extinguiram por completo os ecos da Grande Festa da Família, levada a efeito pela Casa do Povo de Aradas, especialmente entre a pequenada, que recebeu muitos brinquedos.

A seguir damos os nomes das meninas e meninos premiados no «I Concurso de Presépios para Crianças», que o júri considerou como tendo apresentado os melhores trabalhos: Maria Fernanda da Silva Pinho, Maria Manuela de Pinho Alves Longo, Maria Dolores Ferreira Pericão, Maria de Lourdes Martins da Silva, Manuel Sarrico Teles, Carlos Manuel Carvalho de Matos, Fernando Manuel Alves Maia Miguel, Manuel Ferreira Carapina e Aurélio Madaíl de Oliveira.

Foi ainda premiado, no sorteio de Um Presépio completo com figuras, o menino Amadeu Pereira de Sousa, portador da senha-brinde n.º 871.

Carreira de camlonetas

A empresa de camionagem António Cruz & João Dias Neves, L.da, de Ilhavo, requereu à Direcção dos Transportes Terrestres autorização para explorar uma carreira de camionetas entre a Mota da Gafanha e Oliveirinha, passando por Gafanha de Aquém, Ilhavo, Lagoa, Bonsucesso, Verdemilho, Arada, Aveiro, Forca, Presa, Quinta do Gato e Marco. Esta carreira é da maior utilidade, por vir servir algumas terras bastante populosas que não têm meios de transporte.

Festa a S. Sebastião

Com a assistência da Banda dos Bombeiros Voluntários de Ilhavo, realizam-se em Arada, nos dias 19, 20 e 21 do corrente, festejos em honra do Mártir S. Sebastião, que constarão de Missa solene a grande instrumental, sermão e arraial.

Na segunda feira haverá entrega do ramo aos novos mordomos.—C.

Salreu

Falecimentos

Salreu, 16—No passado dia 2, na Rua de S. Martinho, inesperadamente, faleceu Afonso Bandeira, de 62 anos, casado com Maria Helena Marques Figueira Vidal.

No dia 13, no Feiro, faleceu António de Almeida, de 87 anos, viúvo de Maria do Carmo Marques.

Residência Paroquial

Tudo se prepara para que no próximo dia 27 de Janeiro, se Deus quiser, se faça a segunda ronda de cortejos em favor da nossa Residência.

A freguesia está dividida em quatro sectores, como no ano passado.

Estamos persuadidos de que, este ano, não querem ficar para trás. Pelo menos, vão dar tanto como no ano passado, se não mais ainda.—C.

OUCA

Ouca, 13—O Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro deslocou-se hoje ao lugar da Carregosa, desta freguesia, onde foi festivamente recebido. As ruas estavam engalanadas e cobertas de verdes.

O Venerando Prelado veio aqui para benzer a nova imagem de Nossa Senhora da Saúde, oferta do sr. José Graça e seu irmão, ausentes na Venezuela. Sua Ex.ª Rev.ª fez uma interessante alocução e celebrou a Santa Missa.

Realizou-se também um cortejo de oferendas em benefício da capela e à noite houve uma procissão de velas, com grande assistência de fiéis.—C.

Mamarrosa, 9—No dia 30 de Dezembro último, faleceu, com 83 anos, o sr. Manuel Nunes Ferreira Neves.

Era casado com a sr.ª D. Maria Ferreira, e pai da sr.ª D. Maria da Conceição Ferreira Neves, esposa do sr. Manuel Augusto Grangeia Neves, ausentes na América do Norte.

Teve uma vida muito longa para fazer bem, deixando nesta freguesia uma falta muito difícil de preencher.

Foi durante muitos anos escrivão da Junta de Freguesia, ajudante do Registo Civil e secretário da Irmandade das Almas. De todos estes cargos se desempenhou convenientemente, servindo a freguesia e o seu povo.

Por isso todos o choraram, sentindo a sua falta.

A família apresentamos sentidos pêsames, e que Deus tenha na sua companhia quem sempre procurou acertar na vida.

Está quase concluído o lavadouro para os moradores do lugar da Quinta do Cavaleiro, obra construída à custa da Câmara Municipal de Oliveira do Bairro.

Deve realizar-se no próximo dia 27 o Cortejo das Pastorinhas em favor da igreja.—C.

Amoreira da Gândara

Amoreira da Gândara, 9—Realizar-se-á no próximo dia 10 de Fevereiro o Cortejo dos Reis Magos em favor da igreja paroquial.

Reina o maior entusiasmo, esperando-se um grande dia de festa para a freguesia.

Segue no dia 12 para o Brasil o sr. Manuel Mota, acompanhado de sua família.

Continuam em grande pro-

gresso as obras da ampliação do cemitério.

Casou na igreja paroquial o sr. António Simões Resina com a menina Maria Rosa Dias Santiago, ambos do lugar de Portouro.

Foi passar uns dias a Avis, Alentejo, em casa de pessoa de família, o sr. João dos Santos Pato, acompanhado de sua esposa e filho.

MURTOSA

Cortejos de Oferendas

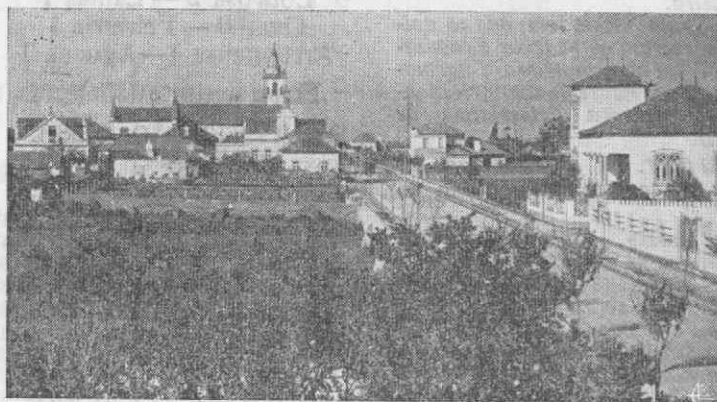
Murtosa, 9—Em todas as freguesias deste concelho realizaram-se na quadra festiva do Natal, cortejos de oferendas em benefício das obras a efectuar ou em curso nas respectivas igrejas.

É curioso notar que a população nunca deu mostras de enfado ou aborrecimento, concorrendo, na medida das suas possibilidades, para que estes cortejos tivessem o maior rendimento, de modo que os Párcos possam realizar as obras manifestamente necessárias para a decência, boa conservação e segurança dos templos de Deus. Na igreja de Pardelhas o rev. Pároco está a proceder ao douramento dos altares, obra que vem dar ao templo um aspecto mais solene e surpreendente.

Iluminação eléctrica da vila

Os Serviços Municipalizados de Electricidade introduziram importantes melhoramentos na iluminação eléctrica da vila, com a instalação de candeeiros a luz de vapor de mercúrio em parte das ruas de acesso à Praça do Comandante Jaime Afreixo, o que dá ao coração da vila, à sua sala de visitas, um aspecto moderno, atraente e condigno que há muito se impunha.

Lagutrop



Um aspecto da Avenida de Santo António do Monte

MONTE

Uma freguesia

em festa

A freguesia de Santo António do Monte, concelho da Murtosa, celebra este ano as bodas de prata da sua criação.

Ainda por mais três motivos estará este ano em festa: bodas de prata do seu primeiro Pároco, rev. Padre Manuel José Costeira, e da ordenação sacerdotal de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Francisco Maria da Silva, Bispo Eleito Titular de Telmissus e Auxiliar de Braga, e do rev. Padre Augusto Carlos Fidalgo, Pároco do Torrão, Entre-os-Rios.

Desde já nos associamos ao júbilo dos habitantes de Santo António do Monte, fazendo votos para que as comemorações se revistam do esplendor que merecem.

A Família

— Continuação da página 1 —

mal». Para ele, portanto, seguem-se os diferentes estádios infantis por esta ordem: infância do animal, infância do coração, infância da inteligência e infância da vontade. No fim e ao cabo, isto concorda com as classificações dos restantes pedagogos quando denominam os diversos estádios como a primeira, segunda e terceira infâncias, e mais a adolescência; em geral, a primeira infância até aos 4 anos, a segunda dos 4 aos 7, a terceira dos 7 aos 12, e a adolescência dos 12 aos 18.

Enquanto na primeira infância a educação deve ser uma vigilância constante e aturada sobre o corpo animal, com atenção dedicada especialmente aos cuidados da alimentação, do ar e da luz, do vestuário, dos jogos e exercícios, do sono, da limpeza e dos cuidados médicos, a educação da segunda infância é muito mais delicada e difícil porque a todos esses aspectos da primeira infância é preciso acrescentar outros de natureza psíquica, moral e afectiva, de controlo muito mais difícil, que só podem resolver-se com muita argúcia, com muita paciência e profundos conhecimentos do problema educativo. Não censuramos os que falham como educadores perfeitos nesta fase e nas seguintes; lamentemos apenas que sejam poucos os que o podem e sabem sê-lo capazmente.

Esta segunda infância que normalmente decorre entre os 4 e os 7 anos é vigiada principalmente pelas mães que têm que desdobrar-se para prestar aos filhos a assistência constantemente reclamada pelo desenvolvimento dos seus caracteres psicológicos e pelo gradual desabrochar dos seus sentimentos morais.

Nenhum destes aspectos está em compartimentos estanques; há uma inter-comunicação. E a grande dificuldade está precisamente em saber manobrar as comportas separadoras desses compartimentos até deixar correr de cada um deles o caudal apenas necessário para que a soma de todos seja um conjunto harmonioso, devidamente equilibrado e compensado, para que o educador da segunda infância possa, no final, entregar à terceira infância uma criança plenamente equilibrada em desenvolvimento psíquico e plenamente

bela em desenvolvimento moral, tudo suportado por um corpo perfeitamente elegante.

É difícil a missão da Mãe durante as duas primeiras infâncias, mas precisamente por ser difícil é que será proporcionalmente bela. E a sociedade há de ficar sempre deficientemente servida enquanto a mulher que é Mãe tiver que ser funcionária, entregando à boçalidade de qualquer mercenária os delicados cuidados de jardinagem da mimosíssima planta que é o seu filho.

Os órgãos dos sentidos que durante a primeira infância atingiram o seu melhor desenvolvimento anatómico e fisiológico, agora passam a ser mais do que órgãos apenas excitáveis pela luz ou pelo som ou pelo gosto: são as portas por onde se recebem as impressões, mas estabelece-se uma correlação entre o agente exterior e a função intelectual, isto é, entre o objecto real e a elaboração da ideia mental. Passará a ver os móveis, as imagens, os animais e as flores, ao mesmo tempo que perguntará os seus nomes e conhecerá os defeitos e qualidades dos mesmos objectos, enriquecendo a memória e formando o gosto estético; ouvirá histórias que devem ser simples, curtas e verdadeiras, e ouvirá canções tocadas ou cantadas com que tomará o gosto pelo belo e evitará o mau, o grosseiro e o irrespeitoso.

Agradecimentos

Manuel Nunes Ferreira Neves

Sua família, reconhecida a quantos se dignaram assistir ao seu funeral ou de qualquer modo manifestaram o seu pesar, na impossibilidade de a todos se dirigir directamente, apresenta por este meio os protestos da sua inesquecível gratidão.

Mamarrosa, 11 de Janeiro de 1957.

Maria da Glória Lagarinhos

A família, impossibilitada de agradecer pessoalmente, vem por este meio testemunhar a sua gratidão às pessoas que partilharam do seu sofrimento e acompanharam a extinta à sua última morada.

Chás Medicinais «HERBIS»

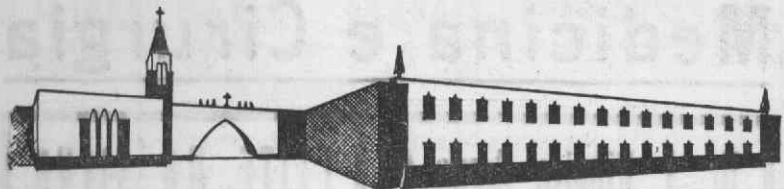
Usados na Alemanha ha 50 anos

HERBIS N.º 1	HERBIS N.º 4	HERBIS N.º 8
Dissolvente de ácido úrico	Azia e más digestões	Fígado e vesícula
HERBIS N.º 2	HERBIS N.º 5	HERBIS N.º 9
Regularizador da Circulação	Contra bronquites	Contra o hemerroidal
HERBIS N.º 3	HERBIS N.º 6	HERBIS N.º 10
Depurativo do sangue	Nervos e insónias	Tónico do coração
	HERBIS N.º 7	HERBIS N.º 11
	Rins e Rexiga	Laxativo suave

Preparados exclusivamente com plantas medicinais

Segundo fórmulas do Dr. E. Richter, Munich

PACOTES DE 100 GRAMAS



PELO SEMINÁRIO

QUANDO um favorecido da Providência ou mesmo da sorte, no sentido meramente fortuito desta palavra, se queixa dalguma interrupção na onda dos seus carismas, o que acontece frequentes vezes com os amimados, não tarda que, pelo advento de uma graça maior, sinta em pleno peito a vergonha e a injustiça da lamúria que derramou.

Contra mim digo isto que, no último número do *Correio do Vouga*, apareci a choramingar, de beicho trémulo, de olho lânguido, a falta de *matéria prima*, como eu lhe chamava, a falta de achas para a conservação da fogueira.

Há muito que eu havia de estar convencido de que quem sopra ao lume é Aquele que tem no seu sopro um poder criador; Aquele que é capaz de fazer duma pedra, ou mesmo do nada, uma alma ou uma estrela, uma montanha ou um anjo, quanto mais um seminário com duas telhas e uma torre!

Até poderá parecer que estou a fazer em meu proveito um Deus *ex máquina*; mas o certo é que, logo após o melodramático derramamento da lágrima, antes mesmo de a enxugar ao lenço, esta trilogia, quase sem interrupção, se seguiu:

1.º — Como está disposto num artigo de lei que poderia citar, as secretarias notariais para efeito do cumprimento de legados pios, dão cópia às cúrias diocesanas dos testamentos com condições ou cláusulas dessa natureza, certidão de teor, como lhe chamam. Ora estava eu a ler uma, com olhar puramente profissional, burocrático, como quem toma nota para as diligências costumadas, quando vejo, a propósito duma terra lavrada com pinhal ao fundo, cujos limites cuidadosamente são definidos e demarcados, o Seminário envolvido nessas disposições testamentárias, e partilhando com mais dois agraciados dos direitos de sucessão.

— Ora aqui está, logo pensei, *matéria prima* caída do céu às mãos cheias de Deus! E' bem feito que o Senhor te bata na cara com esse torrão. Quando à mesa do Seminário passarem os grãos ou as ervas desse domínio, será lindo que na terrina ou nos pratos se ponha a epigrafe: nós somos a resposta de Deus à desconfiança do pater-famílias.

2.º — Cenário não menos exultante, festivo. Luz por todas as janelas, até mesmo pelas frinchas das portas. Não morreu ninguém, como no acto anterior. Está a entrar a Rainha Santa (aquí a Rainha Santa é a Cáritas) com o regaço atulhado de pão, que tanto lhe pesa no régio avental de brocado que ameaça espalhar-se pelo chão donde

passa e dar pasto até aos passarinhos que esvoaçam em bandos à volta da sua coroa.

Eu perguntei à excelsa Princesa:

— Não há pobre que não tire uma dessas rosas do jardim do teu coração. Cada um bem sabe que qualquer dessas flores, seja ela qual for, se transforma nas suas mãos, por um prodígio inverso ao milagre que te consagrou, em doce pão para a sua boca ou em cobertor de consoladora lá para a sua esteira ou para a sua cama. São rosas especiais, as que escondes no teu regaço. Por que não há-de então andar também à tua volta a colher alguma gota do seu perfume, uma migalha da tua mesa, ainda daquelas que os outros não querem, aquele que bate com mais força os dentes de fome, e não tem por si fio com que se cubra e ramo de árvore a que se abrigue?

E a Rainha respondeu com aquela doçura que só ela tem:

— O Seminário! ele que se enfeite com as pétalas mais coloridas e mais perfumadas que eu levo aqui, no meu avental. Que ninguém lhe inveje o seu lugar à frente dos outros. Ele, na sua sacola, na sua bandeja de mendigo e de cego, no seu bandolim de pedinte, é num certo sentido mais predestinado e mais rei do que aquele junto do qual eu me sento como Rainha de Portugal! O Seminário!

3.º — Tinham-nos dito que este ano, por causa das chuvas e das intempéries, dos prejuízos dos campos, era de recear que a Semana do Seminário não fosse uma semana de sete dias mas apenas de algumas horas. Quando é o que o Senhor manda, e ninguém senão Ele toca neste relógio do tempo, como dizia um velho guardador de galinhas no Seminário de Cucujães, o que temos nós a fazer não é outra coisa senão adorar.

Mas ao que estou vendo nem as invernias nem as tempestades, assolando os campos, não conseguiram desnivelar a temperatura dos corações. E' impermeável esta maré. E' como aquele feudo que se pagava a Nossa Senhora da Conceição, sem dependência qualquer de doçura ou de rigores de clima, de fartura ou de mingua nos celeiros ou nas adegas, de diferenças de estações!

Torna então outra vez a queixar-te da escassez de matéria, ó rabujento!

PASSA-SE

Estabelecimento Comercial

de bebidas e petiscos

Trata: Manuel M. de Castro

Rua das Barcas, 3-1.º

AVEIRO

Secretaria Episcopal

Obra de Propagação da Fé

A todos os sacerdotes que ainda não entregaram o produto dos peditórios realizados nas suas freguesias, no penúltimo domingo de Outubro de 1956, para a Obra da Propagação da Fé (Missões), pede-se encarecidamente que o façam com a maior urgência, para que a Secretaria Episcopal da Diocese possa enviar o total dos mesmos peditórios ao seu alto destino.

11 Bispos Aveirenses

Despertou a mais compreensível curiosidade a nota que há pouco publicámos com os nomes dos 11 ilustres Prelados que são naturais de diversas terras do Distrito de Aveiro.

Que nós saibamos, transcreveram-na, com algumas considerações sobre o assunto, três jornais: A Defesa, de Evora; Diário do Minho, de Braga; e O Conquistador, de Guimarães.

Este último, sob o título "Glórias de um povo", escreveu: "As terras valem pelos homens que as ilustram. Aveiro tem ao serviço da Igreja, como chefes espirituais de inúmeros rebanhos, 11 Bispos que bem honram a Religião e a Pátria".

Gratos pela deferência.

CORREIO DO VOUGA

72 NOVOS ASSINANTES

COSTUMAMOS sempre publicar os nomes dos novos assinantes do *Correio do Vouga*. Até para nós próprios serve de estímulo. Mas, sobretudo, traduz a profunda gratidão deste jornal aos seus novos amigos, — àqueles que compreendem a necessidade e a alta missão do jornal católico.

O *Correio do Vouga* continua galhardamente a servir a nossa cidade, a sua região e a Diocese de Aveiro, de que é o órgão oficial. Há ainda muitos que poderiam e deveriam auxiliar-nos na tarefa em que andamos empenhados. Já temos dito repetidas vezes que este semanário não é uma empresa comercial. Os seus propósitos e interesses estão muito acima das coisas materiais. Quando o jornal deixar de ser uma nobre tribuna do apostolado, nega-se a si próprio.

Para melhor cumprir a sua missão, o *Correio do Vouga* deseja enriquecer-se cada vez mais, em colaboração e aspecto gráfico. Não virá longe a hora deste triunfo. Mas é preciso que todos os católicos e os aveirenses compreendam e nos auxiliem.

Felizmente o jornal tem visto aumentadas as listas dos seus assinantes, tanto na cidade como nas freguesias da Diocese e em outras terras do País.

A'queles cujos nomes agora se publicam, e que correspondem aos últimos meses, os nossos mais vivos e profundos agradecimentos.

Silvério Francisco Cura — *Palhaça*.
Claudino dos Santos — *Vagos*.
Octávio Osório — *Vila N. de Gaia*.
D. Diamantina da Silva Miranda Soares — *Aradas*.
Manuel dos Santos Fernandes — *Lomba-Vagos*.
Diamantino Simões Jorge — *Requeixo*.
D. Idalina Nunes — *Fides-Feira*.
Manuel Fernandes Flores — *Anadia*.
Padre Manuel Cascais — *América do Norte*.
Armando Lourenço — *Moita*.
Carlos de Oliveira Pereira — *Aveiro*.
Lino Ferreira Gomes — *C. Beiga*.
António dos Santos Madal — *Congo Beiga*.
Madame Rebocho — *Congo Beiga*.

Madame Isabel Ferreira Madal — *Congo Beiga*.
Manuel dos Santos Vieira Novo — *Soza*.
Manuel da Nazaré — *Aveiro*.
Miguel Pires — *S. Bernardo*.
Eng. Alberto Briosa e Gala — *Lisboa*.
Jorge Vieira de Carvalho e Silva — *Venezuela*.
Padre João Luís Rosa — *Malpica do Tejo*.
Frdtz Nydegger — *Avanca*.
D. Guilhermina da Silva Marques — *Lisboa*.
Américo Sim. da Conceição — *Vagos*.
D. Armandina Mieiro — *Aveiro*.
Manuel Pereira Marques — *Beja*.
D. Adozinda da Conceição Carvalho — *Porto*.
Artur Ferreira da Silva — *Figueira da Foz*.
Manuel Miranda — *Vale de Ilhavo*.
Serafim dos Santos Polónio — *Venezuela*.
Amândio de Almeida Cerejeiras — *Coimbra*.
António Rodrigues Mendes — *Aveiro*.
Francisco da Silva Ribeiro — *Soza*.
Padre Francisco Tiago Figueira Marques — *Roma-Itália*.
D. Maria Augusta Gamelas Bela — *Lisboa*.
P.º Valdemar Alves Costa — *Aveiro*.
Padre António Santos — *Ilhavo*.
Padre António Dias Vidal — *Oit.*
Donaciano Marques Afonso — *Evora*.
D. Maria de Jesus Fernandes — *Tadim*.
Acácio Domingos Caetano — *Vagos*.
João Arada — *Vagos*.
D. Conceição Ascenso dos Santos Furão — *Bonsucesso-Aveiro*.
Revista «Horas Felizes» — *Vila Nova de Gaia*.
Adriano Nunes Perdigo — *Ouca*.
José Manuel Calhau — *Aveiro*.
Manuel Dias Sobral — *Gafanha da Nazaré*.
Eng. Alberto Branco Lopes — *Aveiro*.
Horta, Briosa & C. a L. da — *Espinho*.
José de Deus da Louira — *Lisboa*.
Hilário de Oliveira — *Vagos*.
Albino Alves da Silva — *Ouca*.
Manuel de Oliv. Guerra — *Bunhetro*.
Paulo Gamelas Matias — *Vilar — Aveiro*.
Rogério Francisco Arada — *Vagos*.
Calisto Nunes de Melo — *S. João de Loure*.
André de Mira Correia — *Aveiro*.
João Costa — *Estarreja*.
Manuel Chieira — *Poutena*.
António Dias Mendes — *Poutena*.
Herculano Diogo — *Poutena*.
Manuel Pinho Sim. R. tola — *Setúbal*.
D. Margarida Pires da Conceição — *Rio de Janeiro*.
Capitania do Porto de Aveiro — *Aveiro*.
Funcionários do Farol da Barra — *Gafanha da Nazaré*.
Manuel Simões Lúcio — *Bustos*.
Dr. José da Cruz Martins — *Aveiro*.
Henrique da Conceição Pedrosa — *Aveiro*.
António dos Santos Genrinho — *Esqueira*.
Júlio Aires Neves — *Aveiro*.
Comandante da Guarda Nacional Republicana — *Aveiro*.
António Barros — *Cacla*.

Cursos de Formação de Catequistas

Continuam os cursos de formação de catequistas nos Arciprestados da Diocese.

Em Ilhavo

No passado dia 10, reuniram-se 68 catequistas das diversas freguesias de Ilhavo.

Após a Santa Missa, celebrada pelo Senhor Bispo Auxiliar, que fez uma meditação, começaram os trabalhos no salão paroquial.

O rev. Pároco da Gafanha da Nazaré, Padre Domingos Rebelo dos Santos, fez uma exposição doutrinária sobre o método pedagógico a adoptar no ensino do catecismo. Seguiram-se várias lições práticas, orientadas por catequistas de Ilhavo.

Da parte da tarde, e com a presença do Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro, continuaram os trabalhos sob a orientação do Senhor Bispo Auxiliar, falando o rev. Padre José Belinquete.

Antes de se encerrar o curso, o Senhor Arcebispo dirigiu às catequistas uma alocução.

Em Albergaria-a-Velha

No dia 13 realizou-se o curso no Arciprestado de Albergaria-a-Velha.

A's 9 horas, o Senhor Bispo Auxiliar celebrou a Santa Missa na igreja paroquial e falou ao povo e às catequistas sobre o problema

da educação cristã das crianças.

Compareceram às reuniões, feitas no salão paroquial, 82 catequistas das várias freguesias.

Estavam presentes os Párocos de Albergaria, Alquerubim e Vale Maior.

O rev. Padre Manuel Marques Dias, Coadjutor da Branca, fez a primeira exposição doutrinária.

As outras lições foram dadas pelo Senhor Bispo Auxiliar e por vários catequistas.

Os trabalhos terminaram com a recitação do Santo Terço e com a Bênção do Santíssimo Sacramento.

★

Verifica-se, de maneira consoladora, o interesse que está a despertar em muitas almas o problema da catequese como elemento essencial e insubstituível da vida paroquial.

E' digno de louvor o sacrifício de muitas catequistas que se deslocam das suas freguesias para tomarem parte no curso, apesar de terem de percorrer vários quilómetros a pé.

E' de esperar que estes trabalhos continuem no mesmo ritmo de entusiasmo.

Nos dias 16, 17 e 18 de Fevereiro realizar-se-á no Patronato de Travassô um Curso intensivo de formação catequística para elementos recolhidos nos vários Arciprestados.

Visado pela Comissão de Censura

OLEO DE FIGADO BACALHAU



DO ARRASTAO

SANTA JOANA

Este ÓLEO DE FIGADO DE BACALHAU é um produto natural obtido por métodos científicos que lhe asseguram a presença das vitaminas A e D na mais elevada concentração, tão indispensáveis ao crescimento e à formação do sistema ósseo, a fim de evitar o

RAQUITISMO

que impede o desenvolvimento do organismo; que ocasiona a deformação óssea e inutiliza a nutrição;

que prejudica as faculdades intelectuais e enfraquece o senso moral;

Tonifiqui os vossos filhos com

Óleo de Fígado de Bacalhau

"Santa Joana,"

— DA —
Farmácia Morais Calado
TEL. 149 AVEIRO

Batata de semente ARRAN - BANNER (Irlandesa)

Para entrega imediata

Vende

ANTONIO PASCOAL
AVEIRO

BICICLETAS

FRAVY E NEW-HUDSON

Rádios e Discos Philips
Motos Jawa
Motorizadas Cimatti

A prestações mensais
Frazão & Oliveira, L.da
Aveiro

RESENDE

Fotógrafo

Toda a espécie de reportagens

AVEIRO

Assinai e propagai o "Correio do Vouga,"

A Óptica

Oculos — Armações — Lentes
Aviamento rigoroso de receituário médico

Consulte os nossos preços
Rua José Estêvão, 23 — Tel. 274
AVEIRO

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, N.º 12-1.º
AVEIRO
Residência:
Taipa — Costa do Velado

FABRICA ALELUIA AVEIRO

Azulejos — Louças
Painéis com Imagens

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

2.ª publicação

Por este se anuncia que no dia 30 do corrente, pelas 10 horas e meia, na Garagem Império, sita na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, desta cidade, se há-de proceder à venda em hasta pública, do móvel a seguir designado, pelo maior preço oferecido acima do indicado:

Móvel

Uma camioneta de carga marca "Fargo", número MT-13-42 que vai à segunda praça por vinte mil escudos 20.000\$00 penhorada nos autos de execução de sentença que, na comarca de Agueda, Evangelista de Sousa Barbosa e Leonel Augusto de Sousa Barbosa, residentes em Cacia, movem contra o executado António Henrique Lamas, solteiro, maior, proprietário, recluso nas cadeias da comarca de Agueda. E' depositário Victor Edmundo Machado Guimarães, viúvo, comerciante, residente nesta cidade.

Aveiro, 5 de Janeiro de 1957

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito,
Carlos Vilas-Boas do Vale
O Chefe da Secção,
Fernando da Rocha Pereira

Consulte os novos preços dos artigos expostos nos
Armazéns Vieira-Aveiro

Panelas de Pressão!!

"Universal-Hawkins", Prestige, Hi-lo, Minchin, Presto, etc.

Aos melhores preços
Casa das Utilidades
Tel. 676 AVEIRO

Medicina e Cirurgia

Dr. J. Ribeiro Breda

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa
(Instituto Dr. Gama Pinto)

Médico especialista

Doença dos Olhos

Operações

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18 horas

TELEFONES { Consultório: 706
Residência: 351
Aos Domingos: 187 de Anadia
AVEIRO

LEITE DA SILVA

MÉDICO-ESPECIALISTA
Doenças das Crianças

Consultório:

Rua Castro Matoso, 52
(em frente ao Quartel de Infantaria)
consultas das 10 às 12,30 e das 15 às 18 horas

Residência:

Avenida Salazar, 44-Tel. 327
AVEIRO

Camilo de Almeida

Médico Especialista

Ex-Assistente na Estância do Caramulo

Doenças Pulmonares

Radiografias e Tomografias

Consultas: todos os dias úteis, das 15 às 19 horas — Av. Dr. L. Peixinho, 110-1.º-Esq.

Telef. 581 — AVEIRO

Fernando Moreira Lopes

Médico especialista

Doenças das crianças — Clínica Geral

PUERICULTURA

Raios X — Agentes Físicos

Consultas das 11 às 13 h. e das 15 às 19 h.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 29
(Prédio do Café Trianon)

Telef. { Residência 387 — AVEIRO
Consultório 79

ALBERTO DE OLIVEIRA

MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças da Bóca e Dentos

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª
das 10 às 12 e das 15 às 18 h.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 94-1.º

AVEIRO

Dr.ª Maria de Lourdes Granado Madeira MÉDICA

Ex-Estagiária da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Partos

Doenças de Senhoras

Consultório e Residência:
Av. Dr. L. Peixinho, 188
Telef. 675 — AVEIRO

Dr. H. BRIOSA e GALA

Ex-Interno do Boston City Hospital, U. S. A.

Ouvidos, Nariz e Garganta;
Broncoscopia, esofagoscopia e cirurgia plástica da especialidade

Consultório: Travessa do Mercado 5-1.º Dt. (em frente ao Cine-Avenida). Consultas das 11 às 12 e das 15 às 18 h.
Telefones { Residência 725
Consultório 780
AVEIRO

Dr. E. Sousa Santos

Médico-Especialista de doenças das crianças

Puericultura

RAIOS X

Assistente livre da Clínica Infantil da Faculdade de Medicina de Lisboa

Ex-médico puericultor do Centro de Assistência à Maternidade e à Infância

Consultório: Av. Dr. L. Peixinho, 50-1.º—Telefone 706
Residência: Av. Salazar-Bairro do Liceu—Tel. 591-AVEIRO

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18 horas

Boas lentes protegem a vista
Oculista Mota

Rua de Agostinho Pinheiro, 10
Telef. 774 AVEIRO

Passa-se

Carvoaria das Olarias. Informa António da Maia Soares—Rua do Vento, 84—Aveiro.

Trespasa-se

A Adega Cascais, com serviço de Restaurante. Av. Dr. Lourenço Peixinho, 233-235.

Tratar com o próprio ou com o Dr. Joaquim Silva, em Estarreja.

Terreno para construção

COMPRA-SE

Em Aveiro para bloco residencial 3/4 andares, direito e esquerdo, com 18 a 20 m. de frente. Carta com situação, área e preço à Redacção deste jornal.

TERRENO

Para construção, na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, Telf. 316.

Quinzena internacional

— Continuação da 8.ª página —

a da Argélia, fomentada, inspirada e auxiliada pelo ódio egípcio-soviético à Europa, representado nos mais poderosos elementos do bloco atlântico continental—a França e a Inglaterra. Além do conflito do Suez—em projecção no organismo das Nações Unidas— a tragédia húngara— ambos esses casos quebrando a unidade ocidental, fracturando em larga brecha a coesão deste bloco, pelo afastamento, dos Estados Unidos, da França, e da Inglaterra, os seus mais fortes aliados, na solução do caso do Suez, a ponto de se chegar, nas votações da O.N.U., ao alinhamento da América com a Rússia e satélites, seus inimigos, na deliberação de cessar fogo e da retirada do Canal das forças franco-britânicas. Os Estados Unidos, tudo sacrificando ao pacifismo, à solução de todos os conflitos pelo artificial acordo nas Nações Unidas, ao temor da guerra e ao preconceito legalista da Carta do Atlântico— a França e a Inglaterra, na defesa dos seus direitos postergados e não concordando com soluções de transigência com o abuso, em defesa dos próprios interesses da causa ocidental e nomeadamente da Europa, ameaçada pela extensão do domínio soviético a todo o Norte de África e ao Médio-Oriente,

optando pela solução violenta, mas depois de variadíssimas tentativas de entendimento com o ambicioso ditador egípcio que a Rússia incitava à resistência. Desagregado o bloco ocidental, a Rússia tinha conseguido realizar o seu sonho de sempre. De toda esta situação, que chegou a tomar proporções alarmantes, resultou, à entrada de 1957, o sensacional acontecimento da retirada de Eden do Governo britânico, mais pela necessidade de recompôr a unidade ameaçada e tapar a brecha aberta no bloco ocidental, do que pelo motivo oficial da doença do Chefe do Governo responsável pela atitude violenta do caso de Suez. A substituição, porém, de Eden por *Hanold Mac-Millan*, seu *Chanceler do Tesouro*, chefe do grupo do gabinete de Eden que apoiava a atitude deste e não por *Richard A. Butler*, *Lord do Selo Privado* e chefe do grupo do gabinete de Eden, que desapoiava essa atitude é uma indicação, como notam os observadores internacionais, de que a atitude da Inglaterra no caso do Suez se manterá a mesma.

Do lado da América, a *Doutrina Eisenhower*, a que nos referiremos na outra quinzena.

Querubim Guimarães

Empresa de Navegação Transoceano, L.ª

— Sede: AVEIRO —

Por escritura nesta data lavrada nas notas do 7.º Cartório Notarial do Porto, a cargo do Notário Dr. José de Abreu, foi constituída esta sociedade comercial por quotas regulada pelo pacto social constante dos artigos seguintes.

Art.º 1.º — Esta sociedade adopta a denominação de EMPRESA DE NAVEGAÇÃO TRANSOCEANO, LIMITADA, tem a sua sede e domicílio na cidade de Aveiro, à Rua Sargento Clemente de Moraes, n.º 20, e durará por tempo indeterminado;

Art.º 2.º — O seu objecto é exclusivamente o exercício da indústria de transportes marítimos;

Art.º 3.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 500.000\$00, sendo de 400.000\$00 a quota do sócio EUGENIO DE ARAUJO MOREIRA e de 50.000\$00 a quota de cada um dos dois restantes sócios: MARIO HOFLE DE ARAUJO MOREIRA e RUI HOFLE DE ARAUJO MOREIRA;

Art.º 4.º — A cessão, total ou parcial, de quotas é livre entre os sócios, mas para estranhos depende do consentimento da sociedade, dado por escrito, tendo esta sempre o direito de preferência em primeiro lugar e, seguidamente, os sócios na proporção das suas quotas;

Art.º 5.º — A gerência social, dispensada de caução, fica afecta aos sócios Eugénio de Araujo Moreira e Rui Höfle de Araujo Moreira, bastando, porém, a assinatura de um só deles para obrigar a sociedade, mas tão somente em actos, contratos ou documentos que respeitem directamente ao objecto social;

§ único — Para os efeitos do artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 37.053, fica desde já designado como armador gerente o sócio Eugénio de Araujo Moreira ou, no seu impedimento, o sócio Rui Höfle de Araujo Moreira;

Art.º 6.º — As assembleias gerais, no caso em que a lei não exija formalidades especiais, serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 5 dias, indicando sempre o assunto a tratar;

Art.º 7.º — No omissão, regularão as deliberações, devidamente tomadas e as disposições legais aplicáveis.

Porto, 12 de Janeiro de 1957

O Ajudante do Cartório,

José de Sousa Rodrigues

TERRENO

Com cerca de 200 m². Vende-se no Viso — Esgueira. Falar nesta Redacção.

CAMIONETA

Vende-se, de marca *Fordson*, 5 ton. Nesta Redacção se informa.

DESSPORTOS

— Continuação da página 3 —

ataque e a Oliveirense acatela mais a sua defesa.

A segunda parte quase principiou com o segundo golo dos locais, pois aos 7 m. após troca de passes, Mateus abre para a direita e Guedes, rápido, faz anichar a bola nas redes à guarda de Teixeira.

A Oliveirense sente o golo e nota-se certa desorientação na sua defesa.

O Beira Mar está a jogar junto da grande área dos visitantes, onde estes agora se acumulam. O perigo ronda a baliza oliveirense.

Aos 15 m. há uma série de remates à baliza mas os aveirenses não conseguem fazer golo, pois a bola embate nas pernas e nas costas dos adversários e não entra.

Lemos tem a seguir um forte remate, mas a bola sai a rasar a barra. Depois Teixeira, *in extremis*, defende um bom remate de cabeça de Calicchio.

Falhadas que foram estas oportunidades, a Oliveirense lança-se ao ataque em grande velocidade, pois o resultado não lhe interessa, tal qual está. E aos 22 m., após um lançamento de bola fora, surge um centro para a grande área do Beira Mar; Liberal procura interceptar, mas falha, sendo a bola captada por Humberto que está no lugar de interior direito e que remata para o canto oposto de Magalhães, fazendo assim o primeiro golo.

Talvez o guarda-aveirense pudesse evitar este golo se se lançasse aos pés do adversário, dada a sua proximidade.

No minuto seguinte, nova avançada da Oliveirense e a bola embate na barra.

Mas aos 24 m. cabe a vez a Calicchio de rematar de cabeça, também à trave, e a seguir Guedes atira por cima da baliza.

Aos 29 m. a Oliveirense sofre canto sem resultado.

Novamente a Oliveirense ao ataque e Júlio Pinto, à entrada da grande área, remata inesperadamente e faz o empate aos 39 m.

Dois minutos depois o Beira Mar tem nova perda de que resulta canto, mas o empate persiste e assim termina o encontro.

Justiça da Bola

A Associação de Futebol de Aveiro applicou os seguintes castigos:

Suspensão por 4 jogos: Manuel Artur Ferreira dos Santos, do Lamas;

Suspensão por 3 jogos: António Marques e Mário Jorge Capela da Silva, ambos do Anadia;

Suspensão por 2 jogos: Fernando Moreira da Silva, do Lamas;

Repreensão escrita: Dino da Silva Ferreira, da Sanjoanense.

Ao Lusitânia de Lourosa foi applicada a multa de 20\$00 por não ter apresentado a licença dum jogador.

O Beira Mar não soube ganhar o jogo, mesmo com a falta de sorte que se notou em alguns lances. Depois de obter o segundo golo e de goradas as ocasiões que logo surgiram, deviam reforçar a defesa para aguentar o embate do adversário quando este se lançou ao ataque na disposição de "perdido por 10, perdido por 20".

A actuação da defesa e meia defesa do Beira Mar foi regular, não lhe cabendo grandes culpas no resultado. A linha avançada é que esteve muito aquém do que era de esperar.

Lemos, sem preparação, nada fez; Guedes, o autor dos dois golos, foi o melhor homem do ataque, sem ter jogado aquilo de que é capaz; foi sempre servido por alto e neste sistema estava em desvantagem, melhorando quando se desmarcava para extremo; Calicchio não pareceu ele, nem a jogar nem a orientar; deixou-se marcar por Joaquim fazendo brilhar este; sentiu a responsabilidade do jogo e desorientou-se; Bello, recuado, também esteve apagado; e Mateus, embora muito esforçado, enferrou do mesmo mal.

Dada a ineficácia do ataque, impunha-se a certa altura uma troca de lugares, passando Lemos para o centro, Calicchio para interior e Guedes para extremo. Podia não dar resultado, mas fazia-se uma experiência.

A Oliveirense jogou com muita vontade e soube jogar um encontro decisivo, em que costuma ser mestra, embora, como dissemos, com alguma sorte, mas... tudo faz parte do jogo.

Em reservas, o Beira Mar venceu a Oliveirense por 2-1.

Clube dos Galitos

Assembleia Geral

Convocatória

Nos termos da alínea a) do art.º 22.º e da primeira parte do art.º 24.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral a reunir, às 20,15 horas do dia 29 do corrente em sessão extraordinária para:

Eleição de um Sócio Honorário, proposto pela Direcção, nos termos dos art.ºs 62.º e 63.º e seus parágrafos, dos referidos Estatutos;

e em sessão ordinária, que imediatamente se seguirá à primeira, para:

- Leitura, discussão e aprovação do Relatório e Contas da Direcção;
- Eleição dos novos Corpos Gerentes;
- Discussão de qualquer assunto de interesse para a Colectividade.

Se não se reunir, à hora inicialmente marcada, o mínimo de sócios referido na alínea a) do art.º 20.º, a Assembleia funcionará com qualquer número, uma hora depois, nos termos da alínea b) do aludido artigo. Aveiro, 19 de Janeiro de 1957

O Presidente Substituto da Assembleia Geral,

a) Francisco de Assis Ferreira da Maia

Banco Regional de Aveiro

Assembleia Geral Ordinária

Convocatória

Convoco a reunião da assembleia geral dos accionistas do Banco Regional de Aveiro, para as 15 horas do dia 9 de Fevereiro do corrente ano, na sede do Banco, ao Largo do Eng. José Frederico Ulrich, n.º 7, desta cidade de Aveiro, com a seguinte ordem do dia: Discussão, aprovação ou modificação do relatório, balanço e contas da Direcção, referentes ao exercício de 1956, assim como do respectivo parecer do Conselho Fiscal.

Aveiro, 12 de Janeiro de 1957.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

a) Dr. José Vieira Gamelas

A NOSSA MISSA

20 — Segundo domingo depois da Epifania. Mis. pr., 2.ª Or. de S. Fabiano e S. Sebastião, Cr., Pref. da SS.ª Trindade. Cor verde.

21 — Santa Inês, Virgem e Mártir. Mis. pr., Cor vermelha.

22 — S. Vicente e S. to Anastasio, Mártires. Mis. Intret., or. pr. Cor vermelha.

23 — S. Raimundo, Confessor. Mis. Os justis, Or. pr., 2.ª Or. de S. ta Emerenciana. Cor branca.

24 — S. Timóteo, Bispo e Mártir. Mis. Statuit, Epíst. pr., Cor vermelha.

25 — Conversão de S. Paulo, Apóstolo. Mis. pr., 2.ª Or. S. Pedro, sem Cr. Pref. dos Apóstolos. Cor branca.

26 — S. Polcarpo, Bispo e Mártir. Mis. pr. Cor vermelha.

27 — Terceiro Domingo depois da Epifania. Mis. pr. 2.ª Or. de S. João Crisóstomo, Cr., Cor verde.

Mercado de Manuel Firmino

No dia 21 do corrente mês, devem recomçar os trabalhos dos esgotos do Mercado Manuel de Firmino, obra comparticipada pelo Fundo de Desemprego.

Frio! Frio!

Grande sortido de caloríferos a petróleo e eléctricos na

Casa das Utilidades

Telef. 676 AVEIRO

ALUGA-SE

Casa moderna, com instalações trifásicas, na Rua de Castro Matoso, n.º 9. Trata-se na Rua de Arnelas, n.º 31 — Aveiro.

Agradecimento

A família de Maria Rodrigues Venutura da Paula Dias vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se incorporaram ou se fizeram representar no funeral da saudosa extinta, ou que por alguma forma manifestaram o seu pesar, e às quais não foi possível agradecer directamente por insuficiência de endereço ou por qualquer razão independente da sua vontade. Igualmente agradece a quantos, durante a sua longa doença, se interessaram pelo seu estado.

Aveiro, 15 de Janeiro de 1957.

Quinzena Internacional

O grande acontecimento do limiar do novo ano
Uma política nova ou uma política que se mantém?

O ANO DE 1956 encerrou-se em sangue e desesperanças no bloco oriental deste mundo em convulsão, e em interrogações sinistras e preocupações graves no outro bloco em que o mundo se divide—o ocidental. Dum e doutro lado a quebra de unidade, falha da coesão necessária para se manterem em respeito. No bloco oriental, uma desagregação manifesta, que põe o comunismo à beira da falência. Daqui ao fim da experiência sangrenta dum mundo novo—fundado no materialismo ateu e no único factor, o económico, propulsor da vida humana—é um passo apenas. O comunismo soviético abre brechas irreparáveis que lhe anunciam a morte. Por muito que se queira manter com o uso e o abuso da força bruta e sanguinária, morrerá. Está no declínio. A força, quando excede o que é legítimo para firmar a autoridade do Estado, não é elemento de vida, antes é factor da morte.

Nunca um Estado, já dizia Rousseau, por mais forte que seja, — «é bastante forte para ser sempre amo e senhor se não transformar a força em direito e a obediência em dever».

O que se passou na Rússia e países satélites neste final de 1956—na Polónia e na Hungria, neste último país a mais tremenda tragédia da sua história—e está passando ainda nesses dois países—agora na Polónia a reviver em hostilidade a *Gomulka*, que fora aceite como solução na primeira fase do movimento anti-russo, por ter sido um

dos sacrificados pela prepotência soviética, quando da violenta repressão de Poznam —o que se passa, em espírito de revolta contra o prepotente dominador, nos centros intelectuais e operários da própria Rússia e de outros satélites do sudeste europeu —a Roménia e a Bulgária— nos países bálticos e até na Checoslováquia — revela sintomas evidentes de decomposição, sinal de que a morte se avizinha. Daí, a reestalinização, o regresso ao sistema tirânico do homem que o célebre Relatório, apresentado por Kruchtev ao 2.º Congresso do Partido Comunista russo, apeou do pedestal de glória a que o temor das suas vinganças tigrinas o elevou, crivando-lhe a memória com as mais miseráveis arguições. Daí, também, a reafirmação dum «*titolismo*» inimigo, novamente Tito relegado às galés a que o condenara Estaline e acusado de ser o fomentador—com a sua fórmula de comunismo nacional, em contrário da ortodoxia do comunismo internacionalista— das revoltas dos satélites. Numa palavra, o regresso à tirania estalinista, único meio de conseguir, pelo terror, dominar todas as resistências — a morte, portanto, do regime.

★

Mas do lado ocidental também é evidente a desagregação do bloco neste final de 1956 e início de 1957, com o caso do Suez, as rebeliões do Norte d'África, nomeadamente, pela sua maior gravidade,

— Continua na pág. 7 —

Homenagem

ao sr. Dr. José
Pereira Tavares

A Comissão de Honra da homenagem a prestar ao ilustre Reitor do Liceu Nacional de Aveiro, sr. Dr. José Pereira Tavares, nos dias 30 e 31 do corrente, é constituída pelos senhores:

Dr. Francisco do Vale Guimarães, Chefe do Distrito;

D. João Evangelista de Lima Vidal, Arcebispo-Bispo de Aveiro;

Dr. Alvaro da Silva Sampalo, Presidente do Município;

Francisco Augusto da Silva Rocha, antigo Director da Escola Industrial e Comercial de Aveiro e antigo professor do Liceu e do homenageado;

Dr. Francisco Ferreira Neves, professor do Liceu de Aveiro.

A venda de bilhetes para o sarau do dia 31, para o público não assinante, iniciar-se-á, na bilheteira do Teatro Aveirense, depois do dia 25.

A inscrição para o jantar encerra-se no próximo dia 28.

Concurso de barcos moliceiros

No dia 24 de Março, pelas 11 horas, realizar-se-á, como de costume, o concurso de painéis de proas e popas de barcos moliceiros, certame que todos os anos a Comissão Municipal de Turismo tem levado a efeito com interesse sempre crescente.

O DISCURSO DO SENHOR ARCEBISPO

— Continuação da pág. 1 —

Quando a gente se paga dos seus serviços com os elogios que eles merecem ou não merecem, o Senhor diz lá de cima: Recepisti mercedem tuam! Tens o que querias, não peças mais! Vou plácida ao encontro de uma pergunta que é natural se veja então estampada na fronte ou na alma dos que me ouvem:

— Mas se é assim, se vos era tão estimado, por que o deixastes partir, se estava nas vossas mãos segurá-lo?!

Santos céus! Estão perventura nas nossas mãos os altos destinos de Deus? Podemos porventura prender os destinos de Deus, batendo com o pé no chão e gritando a pulmões cheios: os meus é que valem?!

Quando há três ou quatro anos, já me não lembra, Mons. Raul Duarte Mira me falou uma vez nos seus primordiais ansiosos de apostolado missionário, eu sorri-lhe paternalmente, como quem se compraz em ver nadar uma criança num sonho fantástico, e repeti-lhe a palavra que disseram a S. Paulo os Juizes do Areópago: Audiemus te de hoc iterum! Fica a conversa para outra vez!

E pus-me a pensar: o bom do homem! é lá possível que Deus o chame agora para os matos da África, quando a Diocese de Aveiro, ainda a vagir no berço, tanto dele precisa para a embalar? Eu bem sei que os caminhos de Deus são por vezes muito diferentes dos caminhos do homem, e aquilo que a nós às vezes nos parece sabedoria e prudência não passa aos olhos de Deus duma verdadeira loucura. Mas, ainda assim, no caso, se não fosse irreverência dizê-lo, até seríamos levados a acreditar que se tratava dalgum mau gosto ou dalgum capricho ou dalguma veleidade de Deus.

Certo é porém que a semente, desde a primeira aurora lançada à terra predestinada pela mão de Deus, contida por algum tempo, adormecida, latente, sob a acção imperiosa das coisas que surgem e por uma hora dominam, pronta sempre a desabrochar, a romper, basta que passe um sopro jagueiro ou que caia uma gota fresca que a chame ao sol, a semente, chegada a hora, abriu-se e de repente cresceu. Ei-la uma árvore!

O que foi? Uma página missionária que os dedos folhearam e os ouvidos, à escuta, deliciosamente sorveram? Um sonho, de noite, onde passou, em glória, com a Cruz numa das mãos e o Evangelho na outra, a figura apostólica de Francisco Xavier, de João Brito ou dos fundadores cristãos do Brasil? Um certo vazio que sentiu no peito por se encontrar fora do rumo que a Providência destinou ao astro? A ânsia mesmo de mergulhar mais fundo?

Fosse o que fosse, quando o sol sobe ao meio-dia num límpido céu, num dia claro sem névens, nec est qui se abscondat a calore ejus, não há ninguém que possa resistir ao esplendor dos seus raios.

E' assim, a esta grande luz, destas esplêndidas alturas, que deve ser vista e aclamada a resolução de Mons. Mira. Tudo o que não for isto, envolva-la em qualquer sombra da terra, não será senão diminuí-la, profaná-la, amesquinhá-la, humanizá-la, ou melhor, desumanizá-la, ou ainda melhor, crucificá-la. Mons. Mira não o mereceria: é figura talhada no diamante.

Quando o Papa S. Celestino V desceu pelo seu pé da Cadeira Pontifícia a que fora exaltado, para se consagrar por inteiro às plácidas meditações do seu génio contemplativo, a Igreja pareceu estremecer de dor e de pasmo, e um poeta contemporâneo, o maior da Itália, traduziu num verso amargo, ainda que belo, a dilaceração que sentiu: quello che per viltà fece il gran rifiuto.

A essa pungente apóstrofe respondeu ou correspondeu a Igreja nimbando-lhe a fronte da auréola da santidade, porque só viu, com esses seus olhos que não param à superfície mas atingem as próprias profundidades das coisas, a renúncia heróica, sublime, estrondosa, duma alma que a todo o esplendor das humanas grandezas prefere as místicas sombras do silêncio e da oração.

E' possível, Monsenhor, que à sua volta, neste momento, se levante qualquer aragem de surpresa ou de incompreensão. Não é de admirar. Não estamos ainda no céu. Ainda nos prendem à terra alguns fios. Quando o último se cortar finalmente, então é que diante de nós os horizontes se abrirão em toda a sua amplitude luminosa e o sol da eterna justiça lhes dará a sua cor verdadeira.

Vá pois com Deus, e cá fica, à nossa mesa, o seu lugar à espera.

Comentário da Semana

O Teatro Aveirense projectou em estreia, na passada quarta-feira e dias seguintes, a nova película portuguesa «Perdeu-se um marido». Já no último verão, e na mesma casa, foi estreado outro filme português. Se a estas estreias juntarmos as exhibições prévias em Aveiro—que se verificam com frequência—de certas películas, antes da sua estreia noutras cidades importantes, inclusive no Porto, é justo reconhecermos ser Aveiro uma terra onde os espectáculos de cinema atingiram um nível à altura da cidade, do seu público e até das belíssimas casas de espectáculo. Existem ainda — não se pode negar — certas anomalias que precisam de ser solucionadas, depois do que o nosso aplauso não deixará de ser de sincera admiração.

Humphrey Bogart

Não queremos deixar de registar a morte dum grande artista conhecido de todos, pelo seu mérito, pelo seu trabalho e pela sua inteligência. Humphrey Bogart foi um dos raros artistas que dedicou sempre à arte o melhor do seu esforço e, sobretudo, da sua seriedade.

Matinée infantil

Esta tarde o Cine Avenida realiza mais uma matinee infantil, exibindo a película de longa metragem «Amigos para a vida». Como sempre, podem assistir a esta sessão crianças a partir dos 6 anos.



SECÇÃO DIRIGIDA
por CARLOS MARTINS

Na tela

HOJE

Capas Negras—Uma nova reexibição desta película portuguesa, com Amália Rodrigues, Alberto Ribeiro e Artur Agostinho, no Teatro Aveirense. Para maiores de 13 anos. *Apreciação moral:* P. ADULTOS.

EM CINEMASCOPE

O Pirata de Porto Belo—Um filme de aventuras, em technicolor, interpretado por Robert Newton. Exibe-se no Cine Avenida. Para maiores de 13 anos. *Apreciação moral:* Sem inconvenientes. PARA TODOS.

AMANHÃ

EM CINEMASCOPE

Profundo como o mar—Uma película dramática em technicolor com Vivien Leigh e Kuth More. Exibe-se no Cine Avenida. Para adultos. *Apreciação moral:* Pelo mau ambiente em que a acção decorre, reserva-se PARA ADULTOS.

Sapatinho de cristal—Um filme de ballet, em metrascope e em technicolor, com Michael Wilding e Leslie Caron. Exibe-se no Teatro Aveirense. Para maiores de 13 anos. *Apreciação moral:* Sem inconvenientes. PARA TODOS.

TERÇA-FEIRA

O Almirante Canaris—Um filme baseado na vida do Almirante Canaris, chefe da espionagem alemã. Exibe-se no Teatro Aveirense. Para adultos. *Apreciação moral:* Sem inconvenientes. PARA TODOS.

QUARTA-FEIRA

Tarde de toiros—Um filme colorido, baseado na «festa brava», com o conhecido toureiro Domingos Ortega e António Bienvenido. Para maiores de 13 anos. *Apreciação moral:* PARA TODOS.

QUINTA-FEIRA

Sinfonia do México—Uma película sobre o folclore mexicano, com Rosita Quintana, Luís Aguilar, etc. Exibe-se no Cine Avenida. Para maiores de 13 anos.

CORREIO DO VOUGA

ANO XXVII — N.º 1.332

Aveiro, 19-1-1957

(espaço reservado ao endereço)

AVENÇA

A
Biblioteca Municipal
AVEIRO

47